

Pesquisa-ação: uma opção metodológica para pesquisar as condições do desgaste mental no trabalho do enfermeiro

Zenith Rosa Silvino

André Laino

Maria Aparecida Vasconcelos Moura

Resumo

Este trabalho apresenta algumas considerações sobre o método “Pesquisa-Ação” e sua aplicabilidade em pesquisas de enfermagem no contexto das organizações. O objeto de estudo são as condições geradoras e as manifestações de desgaste mental no desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros em um serviço de medicina interna. A pesquisa-ação, como estratégia de pesquisa, permite agregar várias técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelece uma estrutura coletiva participativa e ativa ao nível da captação de informação.

Palavras - chave: Pesquisa em Enfermagem. Metodologia. Condições de trabalho. Enfermagem. Organização.

Introdução

O presente trabalho apresenta algumas considerações sobre o método “Pesquisa-Ação” e sua aplicabilidade em uma pesquisa de enfermagem desenvolvida na organização hospitalar.

Os princípios metodológicos empreendidos nesta pesquisa pautaram-se nos estudos de Thiollent (1997), particularmente quando o autor concretiza os princípios metodológicos gerais da pesquisa-ação no contexto específico de pesquisas aplicáveis em organizações.

Neste sentido, Thiollent (1997) entende por organização *qualquer entidade que agregue grupos sociais cujas atividades são estruturadas em processos com objetivos definidos*. O autor citado como exemplos, as empresas de produção ou serviços, administração pública, associações profissionais ou sindicatos, entre outros.

Conceitualmente, a pesquisa-ação baseia-se na junção de pesquisa e ação em um processo, no qual os atores implicados participam junto com os pesquisadores, para chegarem de forma interativa a esclarecer a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Desta forma, ao mesmo tempo, acontece produção e uso do conhecimento (THIOLLENT, 1996, 1997).

Na pesquisa desenvolvida, na qual se optou pelo emprego da pesquisa-ação, o objeto de estudo foi construído com as pessoas implicadas no problema de pesquisa escolhido, ficando assim definido o objeto de estudo: as condições geradoras e as manifestações de desgaste mental no desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros.

Para que a pesquisa-ação pudesse tornar-se exequível e eticamente sustentável, além da construção participativa do objeto de investigação, as pessoas tiveram liberdade de expressão, evitando-se censuras ou represálias, e se mantiveram informadas nos desenrolar da pesquisa. O estudo foi realizado com enfermeiros que trabalharam em enfermarias de clínica médica de um hospital universitário, para investigar, na organização do trabalho do enfermeiro, as interfaces do *trabalho prescrito* – elaborado pela instituição - e do *trabalho real* – construído pelos trabalhadores para fazer face às imposições do trabalho prescrito, relação dialética na qual se constatou o desgaste mental dos enfermeiros.

Nesta modalidade de pesquisa, o caráter interrogativo-crítico deve ser assumido pelo pesquisador, no sentido de dar ênfase ao questionamento que se baseia na formulação de

perguntas pelos atores sobre a situação na qual estão envolvidos, cujas respostas serão obtidas pela pesquisa; e no sentido de uma não-aceitação das explicações espontâneas que são dadas pelos atores ou pelo senso comum. Há necessidade de um distanciamento da linguagem da situação e de uma vontade de evidenciar aspectos problemáticos normalmente relacionados com interesses e conflitos (THIOLLENT, 1997).

Desta forma, o marco referencial da pesquisa-ação no contexto organizacional é sociológico e ele conta com importantes recursos da psicologia social e de análise social da linguagem. Nesse referencial, a Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (1987) tem um papel preponderante, do ponto de vista da crítica dos discursos. Existe uma necessidade de dar uma real importância à palavra, levando-se em conta sua *sinceridade, autenticidade ou veracidade* (DEJOURS e JAYET, 1994).

Segundo a Teoria do Agir Comunicativo, tenta-se reconstituir as condições universais para a produção de ações lingüísticas. Assim, a comunicação lingüística, ou seja, a transmissão do que está sendo dito (conteúdos proposicionais), é também especificada pelas condições objetivas em que a fala é aplicada. Neste sentido, em cada situação da fala existem expectativas de validade: a compreensibilidade dos conteúdos transmitidos, a veracidade dos seus interlocutores, a veracidade do que é dito e a de que o locutor, ao praticar o ato lingüístico – afirmando, prometendo, ordenando – tenha razões válidas para fazê-lo, ou seja, se ele agiu de acordo com as normas que lhe pareciam justificadas (FREITAG e ROUANET, 2001).

Thiollent (1997) organiza a pesquisa em torno do espaço de discussão que é utilizado, na perspectiva de consenso para construir as condições de visibilidade social do debate. É neste espaço que a concepção da argumentação esclarece os processos de conhecimento de uma situação social. Esse autor define a argumentação como o tipo de discurso no qual os atores sociais tematizam pretensões à validade que são objetos de litígios, tentando admiti-las ou criticá-las por meio de argumentos. *Um argumento contém razões que são sistematicamente ligadas à pretensão à validade de expressões problemáticas. A força de um argumento é medida, em um dado contexto, pela boa fundamentação das razões* (THIOLLENT, 1997).

Foi a partir dessa base teórico-metodológica que se buscou a melhor construção do objeto de estudo e a possibilidade também de sua melhor apreensão, dada a variedade de técnicas e instrumentos que pudessem ser utilizados, pois *não se cultiva a ditadura do método sobre a realidade, colhendo desta o que cabe no método* (DEMO, 1992). Assim, procurou-se adequar o método à realidade analisada, considerando-se a seguinte posição:

Não se pretende resolver conflitos sociais fundamentais que não têm soluções no espaço ou no tempo de uma pesquisa localizada [...] a pesquisa abrange fatos mais delimitados, [...] O objetivo final não é a total libertação de todos os males que afligem a humanidade. É apenas um esforço limitado de pesquisa para aumentar o conhecimento e a consciência das pessoas e dos grupos envolvidos no processo [...] (THIOLLENT, 1997)

Diante disso, o pesquisador não deve ter uma visão pragmática de que poderão ocorrer melhorias ou mudanças no contexto da organização hospitalar. Ele deve ter a posição de que a pesquisa produzirá novas informações, estruturando conhecimentos e delineando ações, suscetíveis de apreensão por parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa, no que se refere ao fenômeno que está sendo pesquisado e que interfere em suas ações e formas de expressão no âmbito do trabalho.

Diante de um contexto de operacionalização de pesquisa favorável, ou seja, o problema a ser investigado não está situado no centro da relação entre os sujeitos e a organização do trabalho, ela poderá desenrolar-se com maior adequação. Neste caso, os atores encontram soluções exequíveis para os conflitos evidenciados, ou seja:

Em condições adversas, experiências de pesquisa-ação nem sempre conseguem alcançar a fase de conclusão, mas, pelo menos, dão início a um efeito conscientizador ou um efeito de autodefinição dos grupos. O processo não desemboca em uma ação transformadora, mas pode abrir um leque de possibilidades (THIOLLENT, 1997).

Na pesquisa desenvolvida, o problema investigado estava centrado na relação dos sujeitos com a organização do trabalho, pois os enfermeiros estavam situados num contexto de conflitos fundamentais com essa organização, não conseguindo delinearem soluções concretas para que ocorressem melhorias ou mudanças nas suas relações com ela.

Essa questão já fora apontada como previsível por Thiollent (1997). Porém, não como forma intrínseca ao procedimento, pois também pode-se observar em outros tipos de abordagens. Neste caso, *o máximo que se pode esperar é uma tomada de consciência acerca da natureza dos problemas local e globalmente insuperáveis* (THIOLLENT, 1997).

Para que fosse possível empreender a pesquisa já denominada, utilizando-se a abordagem da pesquisa-ação, foi necessário realizar um diagnóstico prévio da situação de trabalho dos enfermeiros, a fim de oferecer subsídios para identificar problemas. O processo adotado foi importante para a obtenção de informações e o desenvolvimento de raciocínios que são propícios na busca de soluções. Ele está descrito a seguir.

A pré-pesquisa

Aplicabilidade da pesquisa-ação

Para a realização da fase de diagnóstico, buscou-se uma concepção interativa na qual a pesquisadora possibilitou a troca de informações com os enfermeiros implicados na situação. Além da observação de campo assistemática, realizaram encontros com vários enfermeiros de forma casual, pois a contribuição deles foi uma condição ideal para o diagnóstico ser melhor informado e contextualizado, levando em conta as representações e os raciocínios expressos através de suas linguagens. Com isso, atendeu-se a posição que *as situações sociais são descritas não de um único ponto de observação, mas com base em verbalizações dos diferentes atores em suas linguagens próprias* (THIOLLENT, 1997). Através do diagnóstico tornou-se possível levantar os problemas que afetavam o desenvolvimento do trabalho da equipe de enfermagem.

Tendo utilizado uma observação assistemática, a única preocupação foi a de levantar situações problemáticas, assim como nos encontros casuais nos quais a prioridade foi dada à fala dos agentes sobre os problemas vivenciados. Esses eventos geraram um diário, no qual foram reportadas e registradas todas as situações, evidenciando os problemas.

O cenário eleito para a pré-pesquisa foi um hospital geral de grande porte, público, universitário e de nível quaternário, cuja extensão de sua área de atendimento e a complexidade de suas funções o torna extremamente vulnerável às crises institucionais, prejudicando e paralisando os seus serviços. Essas

crises são traduzidas pelos acentuados movimentos de economia da opção neoliberal do Governo Federal, que visam reduzir o papel do Estado e remeter a regulação da saúde para o mercado (MENDES, 1995, p. 83). Esse atual contexto sóciopolítico das políticas públicas tem favorecido o sucateamento dos hospitais, com a diminuição de verbas para o setor saúde afetando conseqüentemente os hospitais. Desta forma, o reflexo sobre a assistência prestada e sobre as condições de trabalho desenvolvido nesse espaço, tanto tem influenciado sobremaneira as relações entre os que cuidam e os que são cuidados, como também entre os cuidadores.

Em tal cenário, o que se observa é uma precariedade de seus recursos físicos e materiais e uma precarização das condições de trabalho. Além dessas questões, no campo da enfermagem emergiram outros conflitos relacionados à fiscalização do exercício profissional realizado pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREn - RJ), excluindo vários trabalhadores de enfermagem de sua área de atuação, por conta de seu exercício irregular, causado pela inadimplência com o Conselho e/ou pelo indevido enquadramento por parte da Universidade, que alocou servidores em categorias para as quais eles não apresentam a devida qualificação.

Diante dessa situação, muitos trabalhadores de enfermagem foram impedidos de exercerem suas atividades. A Diretoria de Enfermagem negociou com a Direção Geral do Hospital e os retirou da escala de serviço alocando-os em atividades eminentemente burocráticas. Com isso, o déficit de pessoal ampliou-se ocasionando o fechamento de algumas enfermarias, o que afetou mais diretamente as enfermarias de Clínica que funcionavam no sexto e sétimo andar do Hospital, chegando a acontecer a desativação das enfermarias do sexto andar.

Outra evidência de conflito girou em torno da implementação da Metodologia da Assistência de Enfermagem (MAE) nas unidades do HUAP, com o caráter de obrigatoriedade. A MAE visa orientar o profissional quanto à elaboração de um planejamento sistemático da assistência de enfermagem para compor um plano de ações e decisões dos cuidados de enfermagem a serem implementados (DANIEL, 1981, p. 1).

A proposta de implantação da MAE delonga-se desde 1995 no hospital, chegando à Clínica Médica no mês de maio de 2000. Muito embora várias reuniões tenham sido realizadas pela Diretoria de Enfermagem com os enfermeiros para dis-

cussão da melhor maneira de se implementar a MAE nos diversos setores e estruturar os impressos para viabilizar e favorecer o trabalho do enfermeiro, observamos que não ocorreram os resultados esperados.

Percebem-se algumas resistências ao processo de trabalho sistemático, com base objetiva, racionalizada, em contraste com a organização do trabalho que é desenvolvida com alta carga de subjetividade.

Outra situação detectada foi a operacionalização dos cuidados integrais, ou seja, cada auxiliar ou técnico de enfermagem deveria cuidar integralmente do cliente sob sua responsabilidade. Assim, não seria mais possível o parcelamento das tarefas de enfermagem, isto é, um responsável por toda a medicação e os demais divididos entre o número de clientes para dar conta da higiene e curativos.

Diante do quadro de referência dos problemas levantados durante a pré-pesquisa ou fase de diagnóstico, foi possível definir o cenário para a realização da pesquisa, ou seja, as Enfermarias de Clínica Médica. Após essa definição, foi dado início à observação de campo, orientada por um roteiro previamente elaborado. Foram realizadas 15 horas de observação, em maio do ano 2000. Essa observação foi direcionada para a dinâmica do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem do setor, suas condições de trabalho, o relacionamento da equipe de enfermagem com os clientes e outros profissionais de saúde e as situações que pudessem evidenciar algum conflito. Essas observações geraram um diário de campo sobre o qual se embasou a delimitação do objeto e as diretrizes a serem tomadas na pesquisa. A partir da observação de campo, também foi possível caracterizar o trabalho dos enfermeiros e identificar as condições de trabalho nas enfermarias de Clínica Médica.

Paralelamente à observação de campo, foi utilizado um questionário aplicado aleatoriamente, cujo único critério vinculado aos participantes foi sua adesão a esse momento da pesquisa. Este questionário teve como finalidade caracterizar o perfil sócioeconômico da equipe de enfermagem quanto ao tempo de serviço, média salarial, dependentes financeiros e atualização profissional.

A amostra foi constituída por 23 profissionais de enfermagem¹, sendo 05 enfermeiras², 10 auxiliares de enfermagem e 07 técnicos de enfermagem.

Nessa fase diagnóstica, através da observação de campo, constatou-se um conflito de valores evidenciado pelo desequilíbrio entre as exigências do trabalho e os princípios pessoais dos atores envolvidos. Através do resultado dos questionários, foram levantados alguns fatores que poderiam estar propiciando o desgaste mental desses profissionais em relação ao seu trabalho.

Mesmo com a precarização dos recursos existentes na Clínica, esses atores, ainda assim, tinham que dar conta das tarefas lançando mão de alternativas, “quebra-galhos” necessários, que os levava a entrar em choque com os princípios que norteiam a sua prática profissional.

Estas questões, como pano de fundo, serviram de hipótese para o estabelecimento da base da qual emergiu todo o desgaste mental dos enfermeiros, como campo de lutas simbólicas, no qual eles buscaram o equilíbrio em meio ao “caos”.

Essa situação conflituosa, levantada durante essa fase da pesquisa, permitiu delimitar melhor o objeto, os objetivos e os atores sociais do estudo, favorecendo o desenvolvimento da pesquisa e a seleção das técnicas e dos instrumentos de pesquisa a serem utilizados. Esse caminhar da pesquisa é confirmado por Gonçalves (1994) quando ele diz que a pesquisa é processual, porque é processual a realidade a que ela se aplica.

Por razões usuais de economia da pesquisa, em que o rigor dos prazos independe do pesquisador, restringiu-se a aproximação do material empírico àquilo que seria praticamente exequível, havendo, assim, uma recomposição da demanda.

Dessa forma, optou-se por trabalhar apenas com a categoria de enfermeiros. Foram 11 os atores sociais do estudo, entre estes os que atuam ou atuaram nas enfermarias de Clínica Médica, tanto aqueles ligados diretamente à assistência quanto aqueles responsáveis pelas enfermarias de Clínica Médica. A inclusão de enfermeiros que já haviam trabalhado na Clínica Médica deve-se ao fato de que na união das enfermarias já relatada ocorreu um deslocamento de alguns enfermeiros para outros setores.

A pesquisa propriamente dita

Reunido o material empírico produzido na fase de pré-pesquisa, foi possível dar início à pesquisa propriamente dita nas enfermarias de clínica médica. O primeiro passo foi delimitar o objeto de pesquisa, a partir de uma primeira interpretação do

material, produzido na etapa de pré-pesquisa, que consistiu no estabelecimento de um vínculo verdadeiro entre as palavras singulares e um contexto coletivo.

A preocupação foi desprender de cada contribuição parcial os seus momentos verdadeiros revelando, atrás dos silêncios e das deformações do material empírico produzido, um texto latente, no qual o dito articula-se ao não-dito, e cujo encadeamento diacrônico constitui a trajetória do conhecimento (HABERMAS, 1982). Assim, a existência de um conjunto abundante de palavras, expressando os desgastes em torno da organização do trabalho e as queixas emanadas, propiciaram uma interpretação que se embasou na construção teórica dejouriana (DEJOURS et al, 1994).

Vislumbrado o objeto de investigação pela pesquisadora, ele foi validado pelos atores sociais, desencadeando todo o processo da arte de pesquisar com a pesquisa-ação.

A construção do objeto

Para a construção de um objeto de pesquisa é necessário prioritariamente, romper com as representações partilhadas por todos, pois o pré-construído encontra-se em toda parte, já que é muito mais fácil pensar em termos de realidades que podem ser observadas claramente, do que sob forma de um espaço de relações com o todo. Na construção do objeto de pesquisa, é necessário descobri-lo a partir de um trabalho coletivo, no qual um problema particular tenha se tornado um problema social.

Assim, nesta pesquisa, a ordem de prioridade dos problemas investigados resultou em uma forma de ação concreta, decidida mutuamente, ou seja, o problema relacionado às condições e características do trabalho realizado pelos enfermeiros originando um desgaste mental, que foi diagnosticado como fator crucial para a investigação, a partir da pré-pesquisa ou diagnóstico.

O objeto de investigação foi constituído pela situação social e pelos problemas encontrados neste contexto, a partir de uma tentativa de interpretação, não sobre os enfermeiros isoladamente, mas sobre enfermeiros pertencendo à comunidade das enfermarias de clínica médica. Assim, emergiu o objeto da pesquisa: *as condições geradoras e as manifestações de desgaste mental no desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros.*

A produção dos dados

Construído o objeto, passou-se a outra fase de pesquisa cujo objetivo era catalisar a dinâmica da revelação-construção do sentido do vivido e do desgaste mental no trabalho.

Nesta etapa, os procedimentos e instrumentos utilizados foram a observação de campo e a entrevista em profundidade. Foram realizadas 11 entrevistas, no período compreendido entre outubro de 2000 e abril de 2001.

As entrevistas foram iniciadas a partir de uma conversa sobre o trabalho e as condições em que ele era desenvolvido nas enfermarias. A partir daí, a pesquisadora foi orientando, facilitando e estimulando o entrevistado no sentido de precisar, desenvolver e aprofundar aspectos que ele pontuava espontaneamente. A finalidade era a de que ele desenvolvesse opiniões e informações da maneira que lhe fosse conveniente e espontânea, para expressar sua vivência (SOUZA, 1998, p. 31).

Nesta fase da pesquisa, foram realizadas 35 horas de observação de campo, as quais ocorreram em horários diversos, durante o dia e à noite. Essa observação aconteceu de maneira concomitante à realização das entrevistas.

Os dados produzidos com os atores sociais foram submetidos à análise de conteúdo temática, segundo preconizado por Bardin (1995), de acordo com os temas emergentes embasados no pressuposto teórico de Dejours, ou seja, na psicodinâmica do trabalho.

A fase de ação e avaliação

A fase de ação consiste em difundir os resultados, definir objetivos alcançáveis por meio de ações concretas, apresentar propostas que poderão ser negociadas entre as partes interessadas, a fim de encontrar soluções relativas aos resultados encontrados na pesquisa. Neste estudo, procurou-se cumprir todas as fases de desenvolvimento de uma pesquisa-ação, até o limite possível, dada as circunstâncias que envolviam os atores sociais da pesquisa. Acredita-se que, devido ao próprio desgaste mental vivenciado, eles não conseguiram elaborar suas vivências no trabalho, realizando uma auto-análise da sua relação subjetiva com ele. Assim, a capacidade de mobilização afetiva dos atores sociais encontrava-se embotada e afetava sua capacidade para superar a percepção de impotência, frente aos conflitos relacionados à organização do trabalho.

Então, os resultados foram divulgados para os atores. Contudo, eles geraram resistências à formação de grupos para discussão conjunta dos problemas enfrentados no cotidiano de trabalho, para a proposição de soluções para a resolução dos conflitos. Mesmo sem a possibilidade de reunir o grupo, os resultados foram divulgados e validados, ou seja, os resultados das categorias que emergiram dos dados coletados com a determinação das fontes de desgaste mental foram discutidos com cada ator social envolvido na pesquisa, sendo os enfermeiros individualmente ouvidos quanto a possíveis soluções.

Várias foram as argumentações - estratégias de defesas - para o não estabelecimento das ações: duplo emprego, falta de tempo devido à realização de cursos em horários diversos, crendo de que tudo já tinha sido dito à pesquisadora e incapacidade de resolução dos problemas vivenciados. Segundo os próprios enfermeiros, a resolução não dependia deles e muito menos da organização hospitalar. Eles acreditam que a resolução dos conflitos perpassa pelo governo federal, em suas ações políticas para o setor de saúde.

Não sendo implementada nenhuma ação, a avaliação não pode ser realidade, pois nesta fase as ações implementadas seriam objeto de profunda avaliação, para controlar a efetividade das ações no contexto organizacional da pesquisa e suas consequências a curto e médio prazo.

Considerações finais

Este artigo apresentou algumas considerações sobre o método “Pesquisa-Ação” e sua aplicabilidade em uma pesquisa de enfermagem desenvolvida na organização hospitalar, na qual foi possível identificar a dinâmica das relações no campo de trabalho do enfermeiro e se constatou a possibilidade de agregar várias técnicas de pesquisa, permitindo investigar o objeto sob várias perspectivas.

Mesmo com o não desenvolvimento das últimas fases da pesquisa-ação, a limitação não pode ser creditada ao método e sim ao desgaste mental vivenciado pelos enfermeiros no trabalho. É importante ressaltar, que em um ambiente conturbado, muitas vezes, como é um hospital, a flexibilidade do método facilita a realização da pesquisa.

Investigation-action: a methodological option to the research about the stress of the nurse work

Abstract

This work presents some considerations about the Method “Investigation-action” and its applicability in investigation of nursing in the organization context. The study object is the generating conditions and the manifestations of stress in the development of the nurses’ work in a service of internal medicine. The investigation-action as strategy investigation, allowed gathering several techniques of social investigation, with which settled down a participative collective structure and activate at level of the information reception.

Keywords: Nursing Research. Methods. Working Condition. Nursing. Organizations

Investigación-acción: una opción metodológica para investigar las condiciones del desgaste mental en el trabajo del enfermero

Resumen

Este trabajo presenta algunas consideraciones sobre el método “Investigación-Acción” y su aplicabilidad en investigaciones de enfermería en el contexto de las organizaciones. El objeto de estudio son las condiciones generadoras y las manifestaciones de desgaste mental en el desarrollo del trabajo de los enfermeros en un

serviço de medicina interna. La investigación-acción, como estratégia de investigación, permite renglobar a muchas técnicas de investigación social, con las cuales se establece una estructura colectiva participativa y activa al nivel de captación de la información.

Palabras clave: Investigación en Enfermería. Metodos. Condiciones de Trabajo. Enfermería. Organización

Referências

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand. 2000.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1995.

DANIEL, Lílíana F. A enfermagem planejada. São Paulo: EPU. 1981.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, E., JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord. Maria Irene Stocco Betiol. Trad. Maria Irene Stocco Betiol et al. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe; JAYET, Christian. Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo: metodologia de um caso. In: DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E., JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord. Maria Irene Stocco Betiol. Trad. Maria Irene Stocco Betiol et al. São Paulo:Atlas. 1994. p. 67-118.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FREITAG, Bárbara; ROUANET, Sérgio Paulo. (orgs). Habermas Sociologia. Coord. Florestan Fernandes. 3 ed. São Paulo: Ática. 2001. (Coleção Grandes Cientistas Sociais n. 15)

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1999.

GONÇALVES, Ricardo Bruno Mendes. Tecnologia e Organização Social das Práticas de Saúde: características tecnológicas de Processo de Trabalho na Rede Estadual de Centros de Saúde de São Paulo. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.

_____. Théorie de l'agir communicationnel. Paris: Fayard, 1987.

MENDES, Eugênio Vilaça (org.). Distrito Sanitário: O Processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 3 ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco. 1995.

SILVINO, Zenith Rosa. O desgaste mental no trabalho dos enfermeiros: entre o real e o prescrito. 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, Rio de Janeiro.

SOUZA, Leliana Santos de. A Entrevista, o Imaginário e a Intuição. In GAUTHIER, J.H.M; et al. (orgs.). Pesquisa

em Enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998, p. 30-50.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 7 ed. São Paulo:Cortez (Coleção temas básicos de pesquisa-ação), 1996.

_____. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

Notas

1 O total de profissionais em exercício nas Enfermarias de Clínica Médica é de 65, sendo 14 enfermeiros.

2 Neste momento é usado o feminino, pois nesta amostra só havia profissionais do sexo feminino.

3 Optou-se pelo termo enfermeiro, mesmo sabendo-se das questões de gênero que envolvem a profissão, pois neste estudo buscou-se apreender as condições de trabalho como um todo e os atores preferenciais da pesquisa foram de ambos os sexos.

Sobre os autores

Zenith Rosa Silvino

Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração e Membro do Núcleo de Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem - NECIGEN, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Diretora de Enfermagem do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. Doutora em Enfermagem - Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

André Laino

Sociólogo. Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense. Doutor em História. Pós-doutorado na Universidade de Perúgia - Itália.

Maria Aparecida Vasconcelos Moura

Professora Adjunta e Doutora em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.